

Pioneiro na telefonia

A **PAIXÃO DE HEITOR SOUTO POR TELEFONES** começou cedo. Aos 12 anos ele passou a freqüentar as oficinas especializadas em reparos de telefones, montadas por Juan Ganzo, no Menino Deus, destacando-se logo pelo entusiasmo e dedicação exemplar. Ali foi aprendiz, durante os anos de 1921 e 22, sendo admitido no distante 25 de março de 1923, como "mecânico de telefones". Ainda não havia completado 15 anos.



Não é à toa, portanto, que as placas que estão nas esquinas da Rua Heitor Souto, no Bairro Rubem Berta, tenham, logo abaixo do nome, a inscrição "*funcionário pioneiro da CRT*".

Heitor nasceu em Porto Alegre no dia 9 de setembro de 1908 e faleceu em 1987. Aposentara-se em 27 de dezembro de 1965, quando era superintendente do departamento de planta da Empresa, mas seis anos depois foi convidado para retornar à empresa, de onde saiu definitivamente em junho de 1977. Viveu 80 anos e dedicou 48 deles à telefonia gaúcha. Foram, precisamente, 17.364 dias de trabalho, sem uma falta sequer ao serviço.

Heitor Souto foi um exemplo do quanto é importante a adaptação a novos tempos. Originário de um período em que a tecnologia era o que se chamada *passo-a-passo*, conseguiu com oportunismo e rapidez absorver conhecimentos e adaptar-se aos avanços que aos poucos foram sendo impostos ao Rio Grande do Sul, vindos de outros lugares mais evoluídos do mundo.

A rua que leva seu nome, na Zona Norte de Porto Alegre, é uma homenagem a um gaúcho capaz, interessado, que se envolveu profundamente no universo das telecomunicações. Um empregado modelo.



A inauguração da "Rua Heitor Souto", com a viúva Erondina e amigos.